

## POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

### Cabo-de-guerra no Senado

Um cabo-de-guerra está sendo travado no momento no Senado entre seu presidente, senador José Sarney, de um lado, e, de outro, o senador Sérgio Machado, líder do PSDB, com os dois divergindo sobre a necessidade ou não da convocação extraordinária do Congresso no recesso parlamentar de julho. O líder do PSDB acredita que não há argumentos que justifiquem perante o País o recesso parlamentar de julho, o que obrigaria o Senado a interromper por 30 dias suas decisões sobre as emendas constitucionais. Por sua vez, respaldado no pensamento predominante na maioria de seus colegas, Sarney defende ponto de vista contrário: acha que o clima político é de absoluta normalidade, não havendo assim razões que determinem a necessidade da convocação extraordinária de julho. Ainda mais que a disposição da maioria maciça do Senado é a de aprovar as reformas constitucionais, seja antes e depois do recesso.

Alega-se entre os senadores

que na precipitação de fazer com que as reformas do Governo sejam aprovadas, o senador Sérgio Machado, com sua forte influência, quase leva ontem a liderança do Governo a sofrer uma derrota na Comissão de Justiça do Senado. A intenção do líder do PSDB era a de abreviar para 24 horas o prazo da leitura e aprovação, pela Comissão de Justiça, do parecer sobre telecomunicações do senador Francelino Pereira. Percebendo a tempo que havia uma rebelião em sua base parlamentar contra o prazo exíguo exigido para a tramitação da emenda das telecomunicações, o senador Élcio Álvares empreendeu rapidamente um recuo tático. Transigiu no que não tinha importância, adiando para segunda-feira a decisão da Comissão de Justiça, mas salvou o essencial, qual seja o sentimento predominante no Senado de aprovar as reformas. Uma derrota do Governo na Comissão de Justiça teria repercussão política negativa sobre o andamento no Senado de todas as reformas.